



Ministério da Fazenda

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Balanço CAIXA PAR

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA CAIXA PARTICIPAÇÕES - EXERCÍCIO 2013

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhor Acionista e demais interessados

Apresentamos o Relatório da Administração e as informações financeiras anuais da CAIXA Participações S.A. – CAIXAPAR, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as disposições da Lei das Sociedades por Ações, das normas emanadas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM e, quando aplicável, em consonância com as normas seguidas pelo seu acionista controlador, a Caixa Econômica Federal.

1 CENÁRIO MACROECONÔMICO

No ano de 2013, o PIB da economia brasileira acelerou de 1,0%, em 2012, para 2,3%. Com relação aos setores que compõem o PIB pela ótica da oferta, a Agropecuária foi o grande destaque, ao registrar o maior crescimento interanual desde o ano de 1995, liderada pela produção de grãos, como a soja. Nesse contexto, a indústria mostrou recuperação, sendo puxada pela produção de bens de capital.

Pelas contas nacionais, houve forte crescimento das importações, enquanto as exportações cresceram menos. Com relação à balança comercial, o superávit foi de 2,6 bilhões de dólares, bem aquém do verificado no ano anterior (US\$ 19,4 bilhões). Ademais, houve crescimento do déficit da conta de serviços e rendas, chamando atenção o aumento de 19,5% nos gastos líquidos com viagens internacionais, o que contribuiu para o déficit na conta de transações correntes.

No contexto internacional, a redução dos estímulos monetários pelos Estados Unidos, em função de sinais de melhora de sua economia, contribuiu para a apreciação do dólar e para a maior incerteza nos países emergentes. Segundo última sinalização do Federal Reserve, a compra de títulos poderá ser extinta até o final de 2014, com possibilidade de elevação dos juros na primeira metade de 2015. Do outro lado do continente, as economias da zona do euro seguiram em recessão em 2013, mas começaram a emitir sinais de gradual recuperação econômica.

O comportamento do consumo interno das famílias manteve o cenário de desaceleração, em linha com o menor crescimento dos rendimentos reais e com a desaceleração da taxa de expansão do crédito.

Consoante à moderação do consumo, o saldo de crédito na modalidade de recursos livres se manteve em trajetória de desaceleração, enquanto as modalidades com recursos direcionados seguiram com desempenho robusto, ressaltando-se o crescimento acima do registrado em 2012 para o crédito às empresas e a expressiva expansão do crédito habitacional. Merece destaque nesse processo de concessão de crédito o maior nível de qualidade das carteiras, tendo em vista a redução do nível de inadimplência ao longo do ano.

Com relação aos meios de pagamento, observou-se um crescimento de 14,1% das transações com cartão de crédito e débito, que alcançaram o número aproximado de 9,2 bilhões em 2013. No que se refere ao número de transações, os cartões de débito vêm apresentando, desde 2010, taxas de crescimento superiores às observadas nas operações com cartões de crédito. Embora a modalidade crédito continue respondendo pela maior parcela dos gastos (acima de 64%), o crescimento do número de transações e do valor transacionado com cartões de débito contribuiu para o ganho de participação desta modalidade nos últimos anos.

2 A EMPRESA

A CAIXA Participações é uma sociedade por ações, constituída em 2009, subsidiária integral da Caixa Econômica Federal. Possui como diretriz adotar as estratégias do seu acionista único na gestão das participações societárias que compõem sua carteira, com perspectivas de longo prazo.

Atua de forma a induzir e implementar a adoção das melhores práticas de sustentabilidade e governança empresarial e corporativa para garantir o fortalecimento da competitividade de sua Controladora por meio das empresas participadas que compõem as atividades de atuação por ela demandadas. Ao buscar excelência em sua atuação, al-

meja atingir níveis de ética, transparência e sustentabilidade desejáveis pela Controladora e a sociedade em geral.

As principais atividades da CAIXAPAR dizem respeito à gestão das participações societárias de sua carteira e à prospecção e aquisição de novos negócios.

A carteira de participações é composta das seguintes empresas: Crescer Serviços de Orientação a Empreendedores S.A., CAIXA Seguros Holding S.A., CSP Participações Ltda., Banco Panamericano S.A., Elo Serviços S.A., Capgemini Brasil S.A., Companhia Brasileira de Securitização S.A. – CIBRASEC, Tecnologia Bancária S.A. – Tecban, Habitar Negócios e Serviços S.A. (M.R.O.S.P.E Empreendimentos e Participações S.A.), BRANES Negócios e Serviços S.A. (M.G.H.S.P.E Empreendimentos e Participações S.A.) e Cielo S.A.¹

As participações existentes têm por foco expandir e reforçar a atuação da CAIXA sob a ótica de complementaridade e similaridade de negócios dentro de um universo que contempla segmentos como o de meios de pagamentos, de suporte logístico, de seguros, de tecnologia da informação e similares, buscando sempre atingir uma maior competitividade, eficiência e agilidade.

O crescimento via complementaridade consiste em explorar novos nichos de mercado ligados aos segmentos em que se identifica potencial de atuação por parte da CAIXA.

O crescimento por similaridade, por sua vez, busca reforçar a presença da CAIXA em nichos já explorados, visando defender e ampliar sua participação.

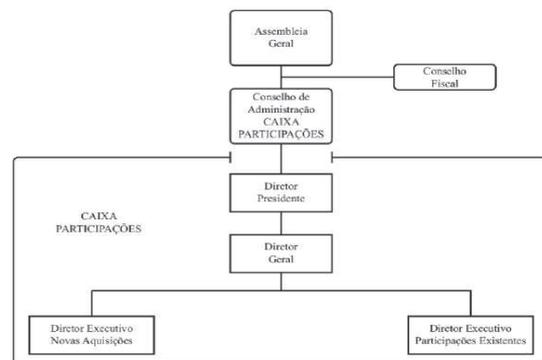
Com efeito, as participações societárias da CAIXAPAR representam importantes instrumentos de eficiência e agilidade para sua Controladora.

2.1 OBJETIVOS DA CAIXAPAR

- Ampliar e diversificar suas participações acionárias em segmentos estratégicos para a CAIXA;
- Reforçar a capacidade de atuação da CAIXA, na execução de suas atividades e objetivos;
- Adotar as melhores práticas de governança corporativa e realizar negócios em conformidade com a legislação em vigor, aplicáveis igualmente à gestão e controle de sua carteira de participações.

2.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O modelo de gestão da CAIXAPAR tem em sua configuração um Conselho de Administração e um corpo executivo formado pelo Diretor Presidente, Diretor Geral e 2 (dois) Diretores Executivos, além das respectivas equipes gerenciais e técnicas.



¹ As empresas participadas estão listadas em ordem de participação no Capital Social Total.

continua...

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA CAIXA PARTICIPAÇÕES - EXERCÍCIO 2013

Para dar manutenção e suporte às suas atividades, a CAIXAPAR utiliza as prerrogativas estabelecidas no Convênio de Compartilhamento de Estrutura firmado com sua Controladora, o qual estabelece a forma de compartilhamento operacional de áreas da CAIXA, tais como: contabilidade, auditoria, orçamento, infraestrutura, jurídico, tecnologia da informação, dentre outras.

3 GESTÃO DE PESSOAS

Na data de 31 de dezembro de 2013, a CAIXAPAR contava com 20 colaboradores distribuídos entre as três Diretorias, sendo 3 dirigentes e 17 empregados com funções técnicas, gerenciais e de assessoramento, todos exercendo suas atividades na sede da empresa, localizada na capital federal. Deste quadro funcional, todos possuem curso superior, dentre os quais, 16 possuem pós-graduação, 1 possui mestrado e 1 possui doutorado.

Visando aprimorar e ampliar os conhecimentos técnicos de seus empregados, a CAIXAPAR oferece um processo contínuo de aprendizagem e capacitação profissional por meio da Universidade CAIXA, garantindo assim a excelência técnica necessária e inerente a uma empresa de participação. No ano de 2013, foram mais de 400 horas de treinamento nesta plataforma de ensino.

Além disso, a CAIXAPAR investiu recursos para participação de seus empregados no curso de Melhores Práticas de Governança Corporativa, promovido pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. O curso traz os conceitos básicos de governança e seu objetivo

central é indicar caminhos e recomendar práticas para os mais variados tipos de sociedade. A CAIXAPAR tem 2 empregados do seu quadro participando do Programa de Qualificação Especial Novos Talentos, promovido pela Controladora e ministrado pela FGV, somando mais de 500 horas de treinamento com foco em finanças e mercado de capitais.

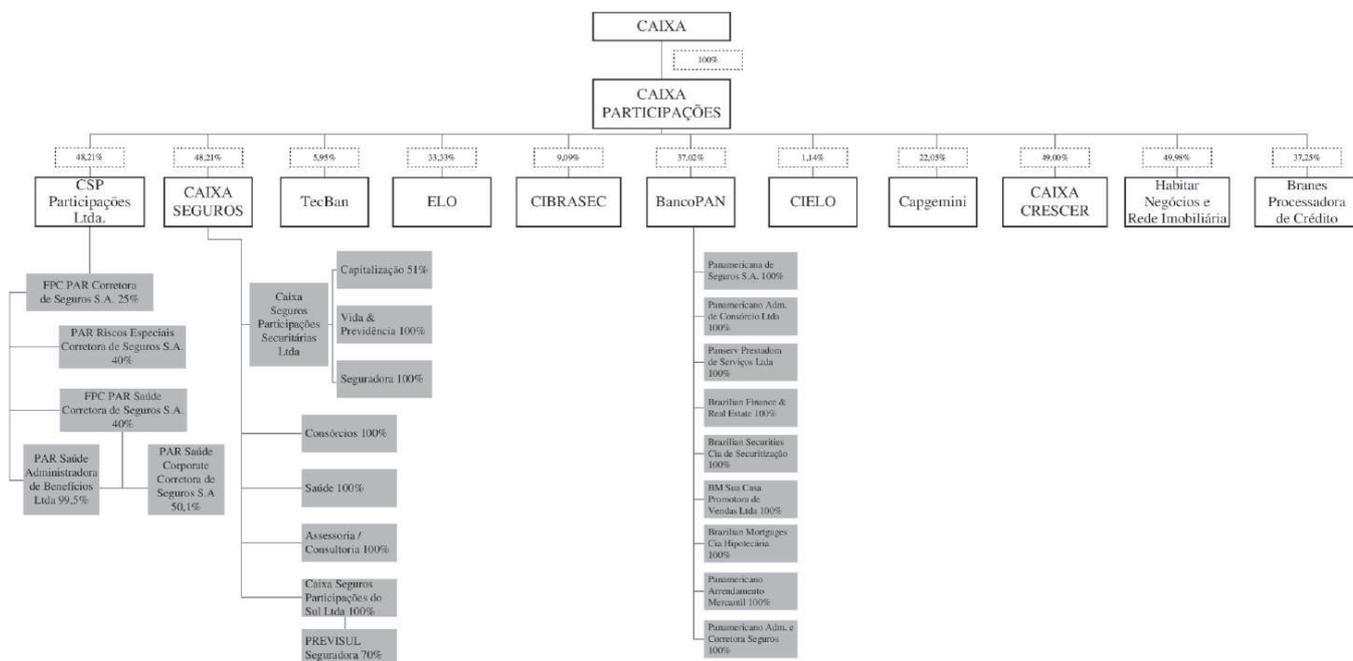
A CAIXAPAR acompanha sua Controladora na sua política de pessoal, que possui vários programas que visam à melhoria na qualidade de vida do quadro de funcionários, dentre os quais o PCMSO – Programa de Controle Médico da Saúde Ocupacional, o Programa de Custeio ao Tratamento Antitabagista, o Programa de Educação e Orientação Nutricional, Campanha de Vacinação contra Gripe, o Programa de Promoção à Saúde da Mulher e do Homem, entre outros, dos quais os empregados da CAIXAPAR participam ativamente. Além disso, os empregados participam do Fundo de Previdência da Controladora.

4 GESTÃO DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

A CAIXAPAR presta apoio técnico e assessoramento necessários à tomada de decisões no exercício da gestão das participações societárias integrantes da sua carteira e atua junto às demais participações societárias que permaneceram sob a propriedade da CAIXA.

Esse serviço é respaldado pelo Termo Aditivo Operacional ao Convênio de Execução de Atividades Operacionais e de Compartilhamento de Estrutura.

A Carteira de Participações Societárias da CAIXAPAR está composta pelas empresas demonstradas nos quadros abaixo.



continua...



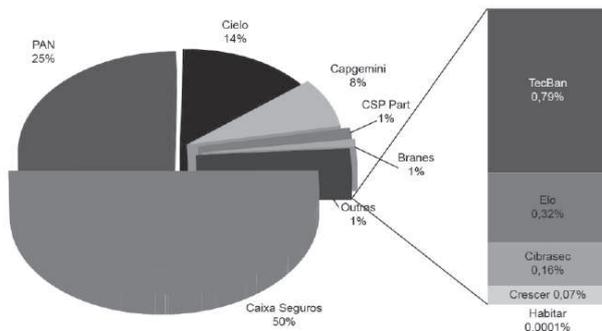
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA CAIXA PARTICIPAÇÕES - EXERCÍCIO 2013

4.1 RESULTADO DAS PARTICIPADAS

(a) Composição da carteira de participações societárias

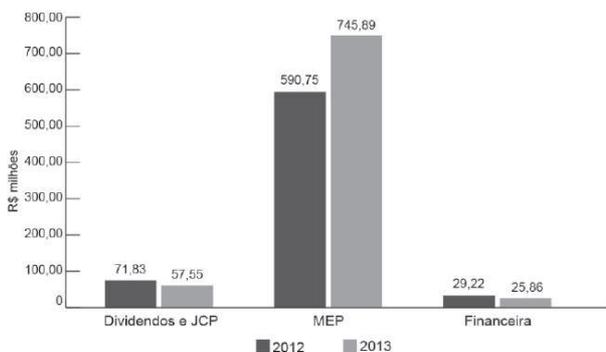
A carteira de participações societárias da CAIXAPAR está dividida em dois grupos: Investimentos, cuja avaliação é realizada pelo Método de Equivalência Patrimonial, somando R\$ 3.536 milhões e Títulos de Renda Variável, avaliados pelo Valor Justo, em um montante de R\$ 622 milhões, totalizando R\$ 4.158 milhões em 31/12/2013.

As participações nas empresas Cielo S/A e Tecban – Tecnologia Bancária S/A são classificadas como instrumentos financeiros, enquanto as demais compõem a conta de investimentos. Abaixo segue a distribuição da carteira de participações da CAIXAPAR.



(b) Composição do resultado da carteira de participações societárias

A seguir apresentamos o gráfico com as receitas que compõem os resultados da CAIXAPAR comparado entre 2012 e 2013.



A receita de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio (JCP) reflete o desempenho das empresas que compõem a carteira e pagam Juros sobre Capital Próprio, além dos Dividendos distribuídos pelas empresas classificadas como Títulos de Renda Variável. Em 2013, as empresas que contribuíram para este resultado foram Caixa Seguros, Cibrasec e Cielo, totalizando R\$ 57,55 milhões. Redução de 20% em relação a 2012, com a Cibrasec sendo a principal responsável pela variação.

O resultado de Equivalência Patrimonial aumentou R\$ 155 milhões, representando um acréscimo de 26% entre 2012 e 2013.

Os valores apresentados em Financeira tratam da receita decorrente de aplicação financeira, realizada pela CAIXAPAR, de seus recursos em caixa. A variação entre os exercícios foi de redução em 11%.

5 DESTAQUES NO PERÍODO

(a) CAIXA SEGUROS HOLDING S.A.

- Em Abril/2013, a Caixa Seguros Holding (CSH) realizou uma cisão parcial dos ativos da Companhia, por meio da transferência da participação detida na PAR Holding Corporativa S.A. para a CSP Participações Ltda., cujos sócios e suas respectivas participações permanecem os mesmos da CSH.
- Em Março/2013, a CSH adquiriu 70% da PREVISUL e em dezembro/2013 aprovou a aquisição da Odonto Empresas, ampliando o escopo de atuação da Companhia no ramo de Saúde por meio de planos odontológicos.
- A Companhia pagou à CAIXAPAR, a título de Dividendos e JCP, o montante de R\$ 272 milhões em 2013. O lucro líquido do exercício foi de R\$ 1,40 bilhão, superior em 14,7% ao resultado obtido no ano anterior.

(b) CIBRASEC S.A.

- A Companhia pagou à CAIXAPAR, a título de Dividendos e JCP, o montante de R\$ 653 mil em 2013.

(c) CIELO S.A.

- Em Abril/2013, CAIXAPAR passou a deter 8.970.912 ações da Companhia, após reversão da reserva de lucros em novas ações.
- A Companhia pagou à CAIXAPAR, a título de Dividendos e JCP, o montante de R\$ 19 milhões em 2013. O lucro líquido do exercício foi de R\$ 2,68 bilhões, superior em 14,9% ao resultado obtido no ano anterior.

(d) CAPGEMINI

- Em Fevereiro/2013, foi admitida a entrada da EMC International Company no quadro acionário da Companhia com a emissão de novas ações.
- Em Abril/2013, a CAIXAPAR adquiriu 2.341.544 novas ações, com o objetivo de manter seu percentual de participação na empresa.

6 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

No exercício 2013, a CAIXAPAR obteve Lucro Líquido de R\$ 592.721 mil, proveniente principalmente das receitas de equivalência patrimonial, ocasionando um montante de R\$ 139.192 mil de dividendos a serem repassados ao acionista, os quais se referem a 25% do lucro líquido deduzido dos ajustes de exercícios anteriores e da reserva legal.

Com base no Estatuto da CAIXAPAR, 5% do lucro líquido do exercício são destinados à reserva legal. Também com base no Estatuto, como as Reservas Estatutárias ultrapassaram os 25% do Capital Social, o excedente a este percentual, que monta a R\$ 8.481 mil, ajustou o capital a integralizar, que passou de R\$ 789.146 mil para R\$ 780.665 mil.

7 INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

CAIXA Participações S.A.
SAUS Quadra 5 Lotes 9/10
Ed. Matriz II – Térreo
Brasília/DF
Telefone: (061) 3206-3102 Fax: (061) 3206-4199

continua...



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA CAIXA PARTICIPAÇÕES - EXERCÍCIO 2013

BALANÇO PATRIMONIAL					
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (em milhares de reais, exceto quando indicados de outra forma)					
ATIVO	2013	2012	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2013	2012
CIRCULANTE	1.154.384	802.810	CIRCULANTE	151.439	105.495
CAIXA E EQUIVALENTES CAIXA (Nota 4)	370.196	199.540	Dividendos propostos a pagar (Nota 9)	139.192	94.299
ATIVOS FINANCEIROS			Tributos sobre lucros a pagar	9.649	9.688
Disponíveis para venda (Nota 5)	621.769	458.872	Diversas	2.598	1.508
OUTROS RECEBÍVEIS			NÃO CIRCULANTE	210.201	144.871
Dividendos e JCP a receber (Nota 6)	160.865	140.337	Tributos diferidos	210.201	144.871
Diversos	1.554	4.061	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.328.811	3.971.410
	162.419	144.398	Capital social (Nota 9)	3.219.335	3.210.853
NÃO CIRCULANTE	3.536.067	3.418.966	Capital autorizado	4.000.000	4.000.000
Investimentos em empresas coligadas e controladas em conjunto (Nota 7)	3.536.067	3.418.965	Capital a realizar	(780.665)	(789.147)
Ativo Imobilizado	-	1	Reservas de capital (Nota 9)	167	-
			Ajustes de avaliação patrimonial (Nota 9)	201.758	291.404
			Reservas de lucros (Nota 9)	907.551	469.153
TOTAL	4.690.451	4.221.776	TOTAL	4.690.451	4.221.776

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO		
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO		
(em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)		
	2013	2012
OPERAÇÕES EM CONTINUIDADE		
Resultado de participações (Nota 7)	580.019	395.050
RECEITA TOTAL	580.019	395.050
Despesas gerais e administrativas (Nota 11)	(8.160)	(12.389)
Outras receitas operacionais (Nota 12)	19.485	16.036
Outras despesas operacionais (Nota 12)	(4.559)	(6.091)
LUCRO ANTES DAS DESPESAS E RECEITAS FINANCEIRAS	586.784	392.607
Receita Financeira (Nota 13)	25.859	29.219
Despesa Financeira (Nota 13)	(3.046)	(3.062)
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS SOBRE LUCROS	609.597	418.764
Despesa com impostos sobre lucros (Nota 10)	(16.881)	(21.588)
Tributos diferidos (Nota 10)	7	20
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	592.722	397.196
QUANTIDADE DE AÇÕES NO FINAL DO EXERCÍCIO	2.500.000	2.500.000
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO POR AÇÃO	R\$ 237,09	R\$ 158,88

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA		
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO		
(em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)		
	2013	2012
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro antes dos impostos	609.596	418.764
Ajustes ao lucro líquido		
Receita de participações	(580.019)	(395.050)
Despesa de Juros	-	-
Receita de instrumentos financeiros	(19.052)	-
LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO	10.525	23.714
Ativos financeiros	-	(125.766)
Aumento em créditos a receber	8.258	(19.512)
Aumento ou redução em débitos diversos a pagar	1.052	141.741
CAIXA PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	19.835	20.177
Juros pagos	-	-
Imposto de renda e contribuição social pagos	(16.874)	(21.568)
Dividendos e Juros recebidos	291.446	118.778
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	294.407	117.387
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Aquisição de investimentos	(29.452)	(1.021.636)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(29.452)	(1.021.636)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Integralização de capital	-	300.000
Dividendos pagos	(94.299)	(97.481)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	(94.299)	202.519
AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES CAIXA	170.656	(701.730)
MODIFICAÇÕES LÍQUIDAS EM CAIXA E EQUIVALENTES		
Caixa e equivalentes no início do exercício	199.540	901.270
Caixa e equivalentes no final do exercício	370.196	199.540
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	170.656	(701.730)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

continua...



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA CAIXA PARTICIPAÇÕES - EXERCÍCIO 2013

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

EVENTOS	CAPITAL SOCIAL	RESERVA DE CAPITAL	RESERVAS DE LUCROS		AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	LUCROS/PREJUÍZOS	TOTAL
			LEGAL	MARGEM OPERACIONAL			
Em 1º de janeiro de 2012	2.505.566	-	53.555	517.988	155.426	-	3.232.535
Aumento de Capital (Nota 9)	705.287			(405.287)		397.196	300.000
Lucro líquido do exercício							397.196
Ajustes de avaliação patrimonial (Nota 9)							-
Próprios					75.328		75.328
De coligadas e controladas em conjunto					60.650		60.650
Destinações do Lucro Líquido							-
Reservas (Nota 9)			19.860	283.037		(302.897)	-
Dividendos (Nota 9)						(94.299)	(94.299)
Em 31 de dezembro de 2012	3.210.853	-	73.415	395.738	291.404	-	3.971.410
Lucro líquido do exercício						592.722	592.722
Ajuste reflexo de investidas - (Nota 9)						(6.650)	(6.650)
Ajustes de avaliação patrimonial (Nota 9)							-
Próprios					97.567		97.567
De coligadas e controladas em conjunto					(187.213)		(187.213)
Destinações do lucro líquido							-
Reservas (Nota 9)		167	29.303	409.095		(438.398)	167
Dividendos (Nota 9)						(139.192)	(139.192)
Aumento de capital (Nota 9)	8.482					(8.482)	
Em 31 de dezembro de 2013	3.219.335	167	102.718	804.833	201.758	0	4.328.811

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicados de outra forma)

DESCRIÇÃO	2013		2012	
	ACUMULADO	ACUMULADO	ACUMULADO	ACUMULADO
1. INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	2.666	7.200		
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	2.666	7.200		
2. VALOR ADICIONADO BRUTO	(2.666)	(7.200)		
3. VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	625.077	440.289		
Aplicações Financeiras	45.058	45.239		
Receita de participações	580.019	395.050		
4. VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR (2+3)	622.411	433.089		
5. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	622.411	433.089		
Pessoal e encargos	5.946	5.551		
- Salários	2.821	2.592		
- Encargos Previdenciários	1.156	924		
- Benefícios	205	188		
- Treinamento	-	8		
- Honorários	1.765	1.839		
Impostos, taxas e contribuições	20.518	27.102		
- Imposto de Renda-IR e Contribuição Social-CSLL	16.875	21.568		
- Contribuição COFINS/PIS/PASEP/INSS	3.637	5.162		
- ISSQN / IPTU / IOF / TAXAS	6	372		
Despesas Financeiras	3.046	3.062		
Aluguéis	178	178		
Dividendos	139.192	94.299		
Lucros retidos	453.530	302.897		

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(em milhares de reais, exceto quando indicados de outra forma)

	2013	2012
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	592.722	397.196
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES DE ATIVOS FINANCEIROS - PRÓPRIOS	97.567	75.328
Ganhos não realizados (Nota 9)	162.897	125.767
Efeitos tributários (Nota 8)	(65.330)	(50.439)
DE ATIVOS FINANCEIROS - DE COLIGADAS DE CONTROLADAS, LÍQUIDO DE IMPOSTOS	(187.213)	60.650
Participação no resultado abrangente das coligadas (Nota 9)	(24)	-
Participação no resultado abrangente das controladas em conjunto (Nota 9)	(187.189)	60.650
TOTAL DE RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO, LÍQUIDO DE IMPOSTOS	503.076	533.174

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Nota 1 – Contexto operacional

A Caixa Participações S.A. – CAIXAPAR (“Companhia” ou “CAIXAPAR”) é uma sociedade por ações, com sede em Brasília, Distrito Federal, Brasil. Foi constituída em 31 de março de 2009 como subsidiária integral da Caixa Econômica Federal (“CAIXA” ou “Controladora”). Sua constituição foi deliberada e aprovada em 30 de janeiro de 2009 pelo Conselho de Administração da CAIXA por meio da Ata 195. Tal ato foi amparado legalmente pela Lei nº 11.908, de 3 de março de 2009, em seu art. 1º, que autorizou a criação de empresas subsidiárias integrais ou controladas da CAIXA.

continua...



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA CAIXA PARTICIPAÇÕES - EXERCÍCIO 2013

A Companhia encontra-se devidamente registrada na Junta Comercial do Distrito Federal sob nº 53300010277 e é regida por seu Estatuto Social e pelas demais disposições legais que lhe sejam aplicáveis, sendo seu prazo de atuação indeterminado.

A CAIXAPAR tem por objeto adquirir e alienar participações societárias em empresas públicas e privadas sediadas no Brasil, instituições financeiras públicas ou privadas, empresas dos ramos securitário, previdenciário, de capitalização e demais ramos descritos nos art. 17 e 18 da Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964 sediadas no Brasil.

Nesse sentido, a estratégia de aquisições da CAIXAPAR almeja expandir e reforçar a atuação da CAIXA sob a ótica de complementaridade e similaridade de negócios explorando sinergias que permitam à Controladora atingir com maior eficiência e agilidade seus objetivos.

Nota 2 – Apresentação das demonstrações contábeis**a) Contexto**

As demonstrações contábeis da CAIXAPAR são de responsabilidade da Administração e foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 15 de maio de 2014.

b) Preparação e declaração de conformidade

As demonstrações contábeis da CAIXAPAR foram elaboradas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições da Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76), incluindo as alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e 11.941/09, pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Essas demonstrações contêm registros que refletem os custos históricos das transações, à exceção da carteira de títulos e valores mobiliários classificados como disponíveis para venda e os instrumentos financeiros derivativos que são avaliados pelo valor justo.

As demonstrações contábeis são apresentadas em reais e todos os valores arredondados para milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

As práticas contábeis adotadas no Brasil envolvem julgamento pela Administração quanto a estimativas e premissas relativas à mensuração de ativos fiscais diferidos; ao valor justo de determinados instrumentos financeiros; à provisão para causas judiciais cíveis, trabalhistas e fiscais; a perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) de ativos não financeiros e a outras provisões. Os valores definitivos podem ser diferentes daqueles estabelecidos por essas estimativas e premissas e somente serão conhecidos por ocasião da sua liquidação.

As demonstrações contábeis da CAIXAPAR são apresentadas na forma individual, uma vez que se enquadra em todas as exceções conforme requerido no item 4 do CPC 36 – Demonstrações Consolidadas.

Nota 3 – Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações contábeis estão descritas a seguir:

a) Moeda Funcional

As demonstrações contábeis são apresentadas em reais, moeda funcional da CAIXAPAR e que representa o ambiente econômico em que a Companhia atua. As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Ativos e Passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio da moeda funcional na data do Balanço Patrimonial. Ganhos ou perdas decorrentes do processo de conversão são alocados no resultado do período.

b) Investimentos

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a CAIXAPAR tem influência significativa, ou seja, quando detém ou exerce o poder de participar nas decisões das políticas financeiras ou operacionais da investida, sem controlá-la. A Administração entende que possui influência significativa quando pode nomear representantes no Conselho de Administração ou Diretoria da investida.

Empreendimentos controlados em conjunto são negócios segundo o qual as partes que detém o controle conjunto do negócio têm direitos sobre os ativos líquidos do negócio em conjunto. A CAIXAPAR julga que controla em conjunto uma entidade quando, como parte integrante do negócio, pode impedir que a(s) outra(s) parte(s) possa(m) controlar separadamente o negócio, ensejando assim que todas as decisões relevantes sejam tomadas em consenso. Essa partilha do controle em conjunto é usualmente definida no estatuto, contrato social ou em documentos firmados entre as partes, como um acordo de acionistas.

Esses investimentos em entidades coligadas, controladas e controladas em conjunto são contabilizados pelo método da equivalência patrimonial, sendo que o seu reconhecimento inicial se dá pelo valor de aquisição e seu valor contábil é posteriormente aumentado ou diminuído pelo reconhecimento da participação da CAIXAPAR nas variações patrimoniais da investida. A participação da Companhia nos lucros ou prejuízos de suas coligadas e controladas em conjunto é reconhecida na demonstração do resultado e sua participação nos outros resultados abrangentes

é reconhecida de forma reflexa diretamente no patrimônio líquido.

Para efeitos do cálculo da equivalência patrimonial, ganhos a realizar entre a Companhia, suas controladas, controladas em conjunto ou coligadas são eliminados na medida da participação da Companhia, bem como perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a transação forneça evidências de perda permanente (*impairment*) do ativo transferido.

Para aplicação do método de Equivalência Patrimonial, a Companhia utiliza demonstrações contábeis das controladas em conjunto e coligadas com defasagem de até 60 dias, conforme permitido pela legislação societária e pronunciamentos contábeis. Tal defasagem somente ocorre caso seja impraticável o recebimento das demonstrações contábeis de mesma base em tempo hábil para elaboração das demonstrações da companhia, em função das investidas serem independentes da CAIXAPAR, com contabilidade não integrada, com prazos de fechamento operacionais e legais distintos do da Companhia.

Os ganhos e perdas por consequência do aumento ou diminuição na participação relativa de seus investimentos são reconhecidos de forma reflexa no patrimônio e são registrados no exercício em que ocorrerem.

Os investimentos são avaliados anualmente quanto à necessidade de reconhecimento de perda por redução do valor recuperável, incluindo a parcela de ágio, quando houver, pela comparação de seu valor contábil com o seu valor recuperável (valor de venda líquido dos custos para vender ou valor em uso, sendo dos dois o maior). O teste de recuperabilidade (*impairment*) é realizado anualmente quando há evidência de perda no valor do investimento, com exceção dos ágios na aquisição de investimentos, que são testados independentemente de evidência.

O valor recuperável das investidas é determinado pelo preço de cotação da BM&F BOVESPA para os investimentos em companhias com ações listadas em bolsa; por modelos de precificação baseados em múltiplos ou em fluxo de caixa descontado para empresas não listadas em bolsa; por cálculo do valor presente dos proventos esperados (dividendos e juros sobre o capital próprio), acrescido do valor residual esperado de venda futura da investida. Quando necessário, as práticas contábeis das controladas em conjunto ou coligadas são ajustadas para garantir consistência com as práticas adotadas pela Companhia.

(i) Ágio com expectativa de rentabilidade futura

O ágio com expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos adquiridos. O ágio de aquisições compõe o saldo contábil da conta "Investimentos" nas demonstrações contábeis e está fundamentado em rentabilidade futura sendo testado anualmente para verificar existência de perda no seu valor recuperável (*impairment*). Ele é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Tais perdas reconhecidas sobre ágio não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

(ii) Marcas registradas e relacionamentos comerciais

As marcas registradas e os relacionamentos comerciais são reconhecidos pelo valor justo na data da aquisição no processo de Alocação do Preço de Compra (*Purchase Price Allocation*). Posteriormente, tais ativos são contabilizados pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada que é alocada pelo método linear de acordo com o prazo de vida útil estimado.

(iii) Relações contratuais com clientes e contratos de tecnologia

As relações contratuais com clientes e contratos de tecnologia são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. Atualmente, as relações contratuais com clientes têm vida útil definida em 3 e 10 anos, os contratos de tecnologia possuem o prazo de amortização de 5,67 anos e são contabilizados pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é realizada pelo método linear durante o prazo estimado.

c) Apuração do Resultado

As receitas e despesas são registradas de acordo com o regime de competência que estabelece que essas sejam incluídas na apuração de resultado dos períodos em que ocorrerem, simultaneamente, quando se correlacionarem e independentemente de recebimento ou pagamento.

As operações com encargos financeiros pré-fixados estão registradas pelo valor de resgate. As receitas e despesas correspondentes ao período futuro são apresentadas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As operações com taxas pós-fixadas ou indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço.

d) Reconhecimento de Receita**(i) Receita de juros sobre capital próprio de coligadas e empreendimentos controlados em conjunto**

A receita de juros sobre capital próprio é reconhecida quando o direito de recebimento é estabelecido, sendo reconhecida na demonstração do resultado em resultado de participações em coligadas e controladas em conjunto. O estabelecimento do direito é condicionado ao reconhecimento em demonstrativos contábeis da investida e documentação comprobatória perante

continua...



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA CAIXA PARTICIPAÇÕES - EXERCÍCIO 2013

a Secretaria da Receita Federal do Brasil.

(ii) Receita de dividendos e juros sobre capital próprio de títulos e valores mobiliários

A receita de juros sobre capital próprio e dividendos de Títulos e Valores Mobiliários detidos pela Companhia é reconhecida no momento que a obrigação é reconhecida pela empresa através de comunicado aos acionistas, conforme estabelecido pela Bolsa de Valores. O montante é reconhecido da demonstração de resultado na rubrica de "Outras Receitas Operacionais" pelo montante correspondente à quantidade de ações detidas pela CAIXAPAR.

(iii) Receitas e despesas de juros

As receitas e despesas de juros para todos os instrumentos financeiros com incidência de juros são reconhecidas nas rubricas de "receitas financeiras" e "despesas financeiras" na demonstração do resultado, utilizando-se o método da taxa efetiva de juros, exceto daqueles mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado.

e) Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os depósitos bancários disponíveis e o numerário em espécie além de operações compromissadas, Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) e quaisquer outras aplicações financeiras de alta liquidez que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de valor.

f) Ativos financeiros

(i) Classificação e reconhecimento

A Companhia classifica seus ativos financeiros no reconhecimento inicial nas seguintes categorias: mantidos até o vencimento, disponíveis para venda e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Companhia não possui instrumentos financeiros classificados nas categorias mensurados ao valor justo através do resultado.

(ii) Investimentos mantidos até o vencimento

Os ativos financeiros mantidos até o vencimento são aqueles ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixados ou determináveis e maturidade definida que a entidade tem a intenção e a capacidade financeira de mantê-los até o vencimento.

(iii) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros classificados como disponíveis para venda têm o seu valor contábil ajustado ao valor de mercado, sendo que os ganhos e perdas oriundos desses ajustes são reconhecidos como outros resultados abrangentes e acumulados na conta "ajustes de avaliação patrimonial", líquido dos efeitos tributários. Os ganhos e perdas reconhecidos nessa conta são reclassificados para o resultado quando da alienação do investimento ou perda no seu valor recuperável (*impairment*).

São contabilizadas nessa categoria, principalmente, as ações de companhias abertas e fechadas detidas pela CAIXAPAR.

Os dividendos provenientes dos instrumentos de patrimônio disponíveis para venda são reconhecidos em resultado como "Outras Receitas Operacionais" quando estabelecido o direito da Companhia de recebimento.

Os juros dos títulos disponíveis para venda, calculados pelo método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como parte de receitas financeiras.

(iv) Empréstimos e recebíveis

Incluem ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo, exceto aqueles que a companhia:

I – pretende vender imediatamente ou no curto prazo e os designados na mensuração inicial como "ao valor justo por meio do resultado";

II – designou, na mensuração inicial, como disponíveis para venda; ou

III – provavelmente não irá recuperar substancialmente o valor total do seu investimento, exceto por motivo de deterioração de crédito.

Os montantes em empréstimos e recebíveis são avaliados inicialmente ao valor justo e, subsequentemente, mensurados ao custo amortizado, líquido da provisão para perdas com redução ao valor recuperável, utilizando-se a TJE.

O custo amortizado é calculado considerando quaisquer descontos ou prêmio na aquisição e outras taxas, bem como os custos integrantes da TJE.

A amortização é incluída em "receita com juros e similares" na demonstração do resultado.

As perdas com redução ao valor recuperável são reconhecidas na demonstração do resultado em "perdas com ativos financeiros (líquidas) – empréstimos e recebíveis".

g) Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

(i) Imposto de renda e contribuição social correntes

O imposto de renda e a contribuição social correntes são apurados com base no lucro contábil, ajustado pelas adições, exclusões e compensações previstas na legislação fiscal, sobre o qual são aplicadas as alíquotas vigentes para o período de apuração, considerando os dispositivos legais vigentes no encerramento do período.

(ii) Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo dos tributos sobre ativos e passivos e os valores contábeis. As alíquotas desses tributos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Tributos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos, quando relacionados com mensuração de valor justo dos ativos financeiros disponíveis para venda debitados ou creditados diretamente ao patrimônio líquido, são também creditados ou debitados ao patrimônio líquido, e subsequentemente são reconhecidos no resultado junto com os ganhos e as perdas que foram diferidos em outros resultados abrangentes quando de sua realização.

h) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (*impairment*)

A Companhia promove ao final de cada exercício a avaliação de seus ativos não financeiros no intuito de verificar se há evidência objetiva de perda ao seu valor recuperável. Independentemente de haver indicação de desvalorização, no mínimo anualmente, a CAIXAPAR verifica o valor recuperável dos ativos intangíveis ainda não disponíveis para uso e dos ágios na aquisição de investimentos. Caso uma perda seja detectada, esta é reconhecida no resultado do período quando o valor contábil do ativo exceder o seu valor recuperável, o qual é apurado pelo potencial valor de venda, ou valor de realização deduzido das respectivas despesas ou pelo valor em uso calculado pela unidade geradora de caixa.

A Companhia não apresenta redução ao valor recuperável em ativos classificados como imobilizados de uso e intangíveis.

i) Provisões e contingências ativas e passivas

O reconhecimento, a mensuração e divulgação das contingências ativas e passivas são efetuados de acordo com o Pronunciamento Contábil nº 25, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC. Atualmente, a Companhia figura como polo ativo/passivo em sete processos judiciais. Porém, como o valor estimado de condenação baseado em pareceres dos assessores jurídicos é imaterial, a Companhia optou por não contabilizar tal provisão.

j) Outros ativos e passivos

Os ativos estão demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais auferidos (em base "pro-rata" dia) e provisão para perda, quando julgada necessária. Os passivos demonstrados incluem os valores conhecidos e calculáveis, acrescidos dos encargos e das variações monetárias e cambiais incorridos (em base "pro-rata" dia).

k) Patrimônio Líquido

A distribuição de dividendos de ações ordinárias para o acionista único, CAIXA, é reconhecida como um passivo nas demonstrações contábeis da CAIXAPAR ao final do exercício, no montante referente ao valor mínimo obrigatório conforme definido em estatuto da Companhia, correspondente a 25% do lucro líquido ajustado após a constituição das reservas previstas. Valores superiores ao mínimo obrigatório somente são reconhecidos após a aprovação do Conselho de Administração.

l) Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Baseada em premissas, a Companhia faz estimativas em relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social estão contempladas abaixo:

(i) Imposto de renda, contribuição social e outros tributos

É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para tributos. A Companhia também reconhece provisões por conta de situações em que é provável que valores adicionais de tributos sejam devidos. Quando o resultado final dessas questões é diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetam os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no período em que o valor definitivo é determinado.

(ii) Valor justo de instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia usa seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de

continua...



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA CAIXA PARTICIPAÇÕES - EXERCÍCIO 2013

mercado existentes na data do balanço. A Companhia utilizou a análise do fluxo de caixa descontado para cálculo de valor justo dos ativos financeiros disponíveis para venda, ativos estes não negociados em mercados ativos.

(iii) Perda do valor recuperável de ativos financeiros para ativos classificados como disponíveis para venda

A Companhia avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado. Se qualquer evidência desse tipo existir para ativos financeiros disponíveis para venda, o prejuízo cumulativo, medido como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por impairment sobre o ativo financeiro já reconhecida anteriormente no resultado, será retirado do patrimônio e reconhecido na demonstração do resultado.

(iv) Impairment do ágio

O ágio pago por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) é testado anualmente com a finalidade de verificar a necessidade de redução ao valor recuperável. Se o valor recuperável do ágio ultrapassar seu valor contábil, o ágio por expectativa de rentabilidade futura é considerado como não estando desvalorizado. Se o valor contábil ultrapassar seu valor recuperável, é reconhecida a perda por desvalorização.

Nota 4 – Caixa e Equivalentes Caixa

Descrição	2013	2012
Caixa - Disponibilidade em moeda nacional	2	4
Aplicações em Operações Compromissadas*	84.760	199.409
Certificado de Depósito Bancário**	285.434	127
Total	370.196	199.540

*Operações de compra de títulos com compromisso de revenda, lastreadas Notas do Tesouro Nacional.

**Certificados de Depósitos Bancários, modalidade CDB Flex Empresarial, emitidos pela CAIXA Econômica Federal.

Nota 5 – Ativos financeiros

Descrição	2013				2012			
	Custo	Valor de Mercado em 01/01/2013	Ajuste a Valor de Mercado*	Valor de Mercado em 31/12/2013	Valor de Mercado em 01/01/2012	Ajuste a Valor de Mercado*	Valor de Mercado em 31/12/2012	
Títulos disponíveis para venda								
Ações companhias abertas - CIELO	65.825	426.043	162.897	588.940	300.276	125.767	426.043	
Ações companhias fechadas - TECBAN	31.818	32.829	-	32.829	32.829	-	32.829	
Total	97.643	458.872	162.897	621.769	333.105	125.767	458.872	

*Ajuste no patrimônio líquido.

Os títulos e valores mobiliários não apresentam vencimento.

(a) Disponíveis para venda

As ações detidas pela Companhia na empresa Tecnologia Bancária S.A. – TECBAN foram avaliadas por meio do exercício do *valuation* utilizando-se fluxos de caixa descontados, que valeu-se inicialmente de premissas levantadas em 2011. Periodicamente, as variáveis de sensibilidade dessa avaliação (custos, receitas, despesas, taxas de desconto, entre outras) são atualizadas pela Diretoria de Participações da CAIXAPAR. Não houve indícios de valorização ou desvalorização na empresa, não cabendo portanto qualquer ajuste no seu valor de mercado. O valor de mercado da Cielo é obtido através da cotação em bolsa de valores e os ajustes no valor de mercado são efetuados mensalmente por ocasião da elaboração dos balancetes da CAIXAPAR.

(b) Estimativa do valor justo

A Companhia aplica o CPC 40 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo conforme a hierarquia que se segue:

Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos.

Nível 2 - Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo

mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços).

Nível 3 - Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis).

As tabelas abaixo apresentam os ativos da Companhia mensurados pelo valor justo:

Descrição	2013			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldo Total
Ativos				
Ativos financeiros – Ações	588.940	-	32.829	621.769
Total do Ativo	588.940	-	32.829	621.769

Descrição	2012			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldo Total
Ativos				
Ativos financeiros – Ações	426.043	-	32.829	458.872
Total do Ativo	426.043	-	32.829	458.872

O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos é baseado nos preços de mercado, cotados na data do balanço. Mercado ativo é um mercado no qual os itens transacionados no mercado são homogêneos, os vendedores e compradores com disposição para negociar podem ser encontrados a qualquer momento para efetuar a transação e os preços estão disponíveis para o público.

O preço de mercado cotado utilizado para os ativos financeiros mantidos pela Companhia é o preço de transações atuais. Esses instrumentos estão incluídos no Nível 1. Os instrumentos incluídos no Nível 1 compreendem, principalmente, os investimentos em ações da Cielo classificados como títulos disponíveis para venda.

O valor justo de instrumentos não cotados em mercado ativo é determinado por meio de técnicas de avaliação. Quando todas as informações relevantes consideradas pela técnica de avaliação são observáveis, podendo ser adotadas pelo mercado, o instrumento será classificado no Nível 2 e, caso contrário, será classificado no Nível 3.

Técnicas de avaliação específicas utilizadas para valorizar os instrumentos financeiros incluem:

- Preços de mercado cotados ou cotações de instituições financeiras ou corretoras para instrumentos similares;
- Outras técnicas, como a análise de fluxos de caixa descontados, são utilizadas para determinar o valor justo para os instrumentos financeiros remanescentes.

Nota 6 – Recebíveis

Descrição	2013	2012
Dividendos a receber - Coligadas e controladas	128.268	92.974
JCP a receber - Coligadas e controladas	32.597	47.363
Total	160.865	140.337

Nota 7 – Investimentos**(a) Composição da carteira de participações societárias**

A carteira de participações societárias da Companhia é composta por empresas nas quais exerce controle conjunto (Banco Panamericano S.A., Capgemini Brasil S.A., Caixa Seguros Holding S.A., Caixa Seguros Participações Ltda., Elo Serviços S.A., Crescer Serviços de Orientação a Empreendedores S.A., Branes Negócios e Serviços S.A., Habitar Empreendimentos e Participações S.A. e FIP Caixa Amsterdam), pela controlada FIP Caixa Veneza e pela coligada Cibrasec – Companhia Brasileira de Securitização, empresa sobre a qual exerce influência significativa.

O resultado de participações no valor de R\$ 580.019 (2012 – R\$ 395.050) é composto pelo resultado de equivalência patrimonial de R\$ 636.930 deduzidos do montante de R\$ 56.911 (2012 – R\$ 50.551) referentes à amortização de ativos intangíveis.

continua...



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA CAIXA PARTICIPAÇÕES - EXERCÍCIO 2013

As participações societárias estão assim representadas:

Coligadas e empresas com controle em conjunto

Descrição	Patrimônio Líquido		Lucro Líquido		Participação		Número de Ações		Intangível/Goodwill		Investimento ⁽⁶⁾	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Caixa Seguros	4.318.659	3.980.117	1.403.017	1.108.104	48,21%	48,21%	2.239.226	2.286.862	-	-	2.082.025	1.918.861
CSP ⁽¹⁾	85.332	-	14.297	-	48,21%	-	34.245.712	-	-	-	41.139	-
Banco PAN ⁽²⁾	2.239.188	2.365.979	(94.043)	(364.592)	37,00%	37,00%	198.109.776	198.109.776	215.285	253.154	1.043.784	1.128.566
CIBRASEC	75.161	77.291	4.698	4.086	9,09%	9,09%	6.000	6.000	-	-	6.832	7.026
ELO ⁽³⁾	39.959	30.729	9.229	(10.842)	33,33%	33,33%	837.094.408	837.094.008	-	-	13.318	10.252
Capgemini	290.785	247.383	383	(66.655)	22,05%	22,00%	63.764.545	61.423.001	241.143	260.186	305.261	312.386
Branes ⁽⁴⁾	94.846	108.181	(15.155)	(1.820)	2,00%	2,00%	2.200.010	2.200.010	-	-	1.897	2.200
Habitar ⁽⁵⁾	-	-	-	-	5,00%	5,00%	25	25	-	-	-	-
Crescer *	5.799	-	(27.407)	-	49,00%	49,00%	17.640.000	4.900	-	-	2.842	103
FIP Veneza *	51.950	-	(898)	-	75,00%	75,00%	-	-	-	-	38.963	39.150
FIP Amsterdam *	10	-	(1.449)	-	47,35%	47,35%	-	-	-	-	5	421

*As empresas encontravam-se em fase pré-operacional no ano de 2012.

(1) A Caixa Seguros Participações (C.S.P) foi eriado em 2013 a partir de uma cisão da Caixa Seguros Holding. O Patrimônio está dividido em quotas.

(2) Os saldos do Banco PAN foram ajustados às práticas contábeis da CAIXAPAR. A companhia possui 143.307.056 ações ordinárias e 54.802.722 ações preferenciais do Banco.

(3) A CAIXAPAR possui 62.754 ações ordinárias e 836.698.278 ações preferenciais da Elo Serviços S.A.

(4) A Companhia possui participação total (direta + indireta) de 37,25% na Branes.

(5) A CAIXAPAR possui participação total (direta + indireta) de 49,98% na Habitar. A investida ainda não se encontra em fase operacional.

(6) A coluna Investimento contempla o valor do intangível e goodwill, quando houver.

(i) Movimentação das participações societárias:

Movimentação dos Investimentos

Descrição	2011	Aquisição/ Aporte	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Reversão de Dividendos	Dividendos/ JCP a Receber e Recebidos	Resultado de Equivalência Patrimonial	Amortização Intangíveis	2013
Caixa Seguros	1.403.825	-	61.002	12.666	(148.405)	589.773	-	1.918.861
CSP	-	-	-	-	-	-	-	-
Banco PAN	649.751	658.093	(352)	-	-	(137.896)	(41.030)	1.128.566
CIBRASEC	6.858	-	-	-	(1.343)	1.511	-	7.026
Elo	18.278	-	-	-	-	(8.025)	-	10.253
Capgemini	-	321.669	-	-	-	238	(9.521)	312.386
Branes	-	2.200	-	-	-	-	-	2.200
Crescer	-	103	-	-	-	-	-	103
FIP Veneza	-	39.150	-	-	-	-	-	39.150
FIP Amsterdam	-	421	-	-	-	-	-	421
Total	2.078.712	1.021.636	60.650	12.666	(149.748)	445.601	(50.551)	3.418.965
Descrição	2011	Aquisição/ Aporte/ Cisão	Ajustes de Avaliação Patrimonial/ Reservas	Ajustes de Exercícios Anteriores	Dividendos/ JCP a Receber e Recebidos	Resultado de Equivalência Patrimonial	Amortização Intangíveis	2012
Caixa Seguros	1.918.861	(34.246)	(180.862)	-	(298.077)	676.349	-	2.082.025
CSP	-	34.246	-	-	-	6.893	-	41.139
Banco PAN	1.128.566	-	(5.663)	(6.444)	-	(34.806)	(37.869)	1.043.784
CIBRASEC	7.026	-	(24)	-	(596)	426	-	6.832
Elo	10.252	-	-	-	-	3.066	-	13.318
Capgemini	312.386	12.527	(497)	(205)	-	94	(19.043)	305.262
Branes	2.200	-	-	-	-	(303)	-	1.897
Crescer	103	16.169	-	-	-	(13.430)	-	2.842
FIP Veneza	39.150	486	-	-	-	(673)	-	38.963
FIP Amsterdam	421	270	-	-	-	(686)	-	5
Total	3.418.965	29.452	(187.046)	(6.650)	(298.673)	636.930	(56.911)	3.536.067

continua...



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA CAIXA PARTICIPAÇÕES - EXERCÍCIO 2013

(ii) Informações adicionais das investidas:

Informações Financeiras - Valor Contábil - R\$ mil Data-base 31/12/2013

Descrição	Ativos	Passivos	Patrimônio Líquido	Receitas	Lucros e prejuízos de operações em continuidade	Lucros e prejuízos após os impostos e operações descontinuadas	Outros resultados abrangentes	Resultado abrangente total
Caixa Seguros	35.654.314	31.237.552	4.318.659	8.266.430	1.729.998	1.403.017	(375.154)	1.027.863
Banco PAN	21.922.818	19.683.609	2.239.188	6.571.279	3.289.585	(94.043)	(15.307)	(109.350)
Capgemini	803.558	512.772	290.786	1.308.417	212.175	383	820	1.203
Cibrasec	129.142	55.554	73.588	13.713	20.910	4.698	(262)	4.436
Elo Serviços	61.540	21.581	39.959	51.798	51.798	9.229	-	9.229
CSP	85.332	-	85.332	14.298	14.298	14.297	-	-
Branes	97.487	2.641	94.846	-	22.709	(13.335)	-	-
Crescer	11.582	5.704	5.878	1.465	1.465	(27.407)	-	-
FIP Veneza	155.404	103.454	51.950	-	-	(898)	-	-
FIP Amsterdam	0,24	0,14	0,10	-	(1.449)	(1.449)	-	-
Total	58.571.372	51.511.068	6.962.180	16.211.637	5.304.466	1.323.284	(389.903)	933.381

(b) Banco PAN

O Banco Panamericano S.A. é uma sociedade anônima de capital aberto e está autorizado a operar como banco múltiplo, atuando direta ou indiretamente por meio de suas controladas nos mercados de crédito direto ao consumidor, crédito pessoal, crédito consignado, financiamento de veículos, máquinas e equipamentos, operações de câmbio, financiamento a empresas, financiamento para construção a incorporadores e construtores, financiamento imobiliário a pessoas físicas, aquisição de recebíveis imobiliários e emissão de certificados de recebíveis imobiliários – CRIs, arrendamento mercantil de veículos e outros bens, seguros dos ramos prestamista, de acidente pessoal coletivo, rendas de eventos aleatórios (seguro desemprego), de vida em grupo e danos pessoais – DPVAT, e consórcio de veículos e imóveis.

A movimentação dos ativos intangíveis, identificados na combinação de negócios do Banco Panamericano, segue abaixo:

Descrição	2013			2012		
	Saldo inicial	Amortização	Saldo final	Saldo inicial	Amortização	Saldo final
Intangíveis e Goodwill						
Marcas	32.684	-	32.684	32.684	-	32.684
Relacionamentos comerciais	34.779	(34.779)	-	72.719	(37.940)	34.779
Contratos	7.605	(2.608)	4.997	10.212	(2.607)	7.605
Tecnologia	1.728	(482)	1.246	2.211	(483)	1.728
Ágio (goodwill)	176.358	-	176.358	176.358	-	176.358
Total	253.154	(37.869)	215.285	294.184	(41.030)	253.154

(c) Branes Negócios e Serviços S.A.

A Branes Negócios e Serviços S.A. (anteriormente denominada M.G.H.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A.) é uma sociedade anônima, com prazo de duração indeterminado, tem sua sede e foro na Cidade de São Paulo. Tem por objeto atuar no mercado de serviços de processamento de crédito (Business Process Outsourcing – BPO) e outros serviços complementares ao setor financeiro e centro de suporte a clientes. Em 31 de dezembro de 2013 a empresa encontrava-se em fase pré-operacional.

(d) Fundo de Investimento em Participações CAIXA Veneza

O Fundo de Investimento em Participações CAIXA Veneza é constituído sob a forma de condomínio fechado, destinado exclusivamente a, no mínimo, dois investidores qualificados. Seu prazo de duração é de dez anos, contados da data de início do fundo, exceto se houver prorrogação do prazo. O Fundo é administrado e sua carteira de investimentos é gerida pela Caixa Econômica Federal.

O objetivo do FIP CAIXA Veneza é proporcionar aos seus cotistas a melhor valorização possível de suas cotas, mediante o direcionamento de seus investimentos para aquisição de títulos e valores mobiliários de emissão de uma ou mais companhias alvo, com efetiva influência na definição de sua política estratégica e na sua gestão, notadamente através da indicação de seus administradores.

O fundo possui recursos aplicados em sociedade anônima fechada, cujas ações não possuem cotação em mercado e possui, também, recursos aplicados em operações compromissadas, que se referem à compra de títulos com o compromisso de revenda em data futura com rentabilidade ou parâmetro de remuneração estabelecido na data da contratação, ou seja, são aplicações financeiras com lastro em títulos públicos federais, sendo realizadas sempre com instituições financeiras de mercado. As operações compromissadas são registradas pelo valor efetivamente pago a atualizado diariamente pelo rendimento auferido com base na taxa de remuneração.

Em 27 de junho de 2013, a Companhia realizou aporte no Fundo de Investimento em Participações CAIXA Veneza, no valor de R\$ 486.

(e) Habitar Negócios e Serviços S.A.

A Habitar Negócios e Serviços S.A. (anteriormente denominada M.R.O.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A.) é uma sociedade por ações, com prazo de duração indeterminado, tem sua sede e foro na cidade de São Paulo, local onde funcionará seu escritório administrativo.

Tem por objetivo atuar no mercado imobiliário, na originação de negócios imobiliários, na gestão de redes de intermediação imobiliária e soluções de internet, na gestão de um portal web de negócios, e na prestação de serviços de arquitetura e engenharia e de assessoramento técnico especializado.

Em 31 de dezembro de 2013, a empresa encontrava-se em fase pré-operacional, com estudos sendo desenvolvidos para a atualização de seu plano de negócios.

(f) Fundo de Investimento em Participações CAIXA Amsterdam

O Fundo de Investimento em Participações CAIXA Amsterdam é constituído sob a forma de condomínio fechado, destinado exclusivamente a, no mínimo, três investidores qualificados. Seu prazo de duração é de dez anos, contados da data de início do fundo, exceto se houver prorrogação do prazo. O Fundo é administrado e sua carteira de investimentos é gerida pela Caixa Econômica Federal.

O objetivo do FIP CAIXA Amsterdam é proporcionar aos seus cotistas a melhor valorização possível de suas cotas, mediante o direcionamento de seus investimentos para aquisição de títulos e valores mobiliários de emissão de uma ou mais companhias-alvo, com efetiva influência na definição de sua política estratégica e na sua gestão, notadamente através da indicação de seus administradores.

O fundo possui recursos aplicados em sociedade anônima fechada, cujas ações não possuem cotação em mercado e possui, também, recursos aplicados em operações compromissadas, que se referem à compra de títulos com o compromisso de revenda em data futura com rentabilidade ou parâmetro de remuneração estabelecido na data da contratação, ou seja, são aplicações financeiras com lastro em títulos públicos federais, sendo realizadas sempre com instituições financeiras de mercado. As operações compromissadas são registradas pelo valor efetivamente pago a atualizado diariamente pelo rendimento auferido com base na taxa de remuneração.

Em 2013 a Companhia efetuou aporte no FIP CAIXA Amsterdam no montante de R\$ 270 (R\$ 133 em 7 de fevereiro de 2013 e R\$ 137 em 31 de julho de 2013).

(g) Capgemini

A Capgemini é uma sociedade anônima de capital fechado que tem como atividades princi-

continua...



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA CAIXA PARTICIPAÇÕES - EXERCÍCIO 2013

país o desenvolvimento, implementação, comercialização de sistemas, a prestação de serviços e assistência técnica a terceiros na área de informática, bem como a industrialização, importação, comercialização, locação, instalação e manutenção de equipamentos de processamento eletrônico de dados.

Em 29 de abril de 2013, a CAIXAPAR aportou R\$ 12.527 na Capgemini para manutenção de sua participação acionária em função da entrada do novo sócio EMC na empresa.

A movimentação dos ativos intangíveis, identificados na combinação de negócios da Capgemini, segue abaixo:

Descrição	2013			2012		
	Saldo inicial	Amortização	Saldo final	Saldo inicial	Amortização	Saldo final
Intangíveis e Goodwill						
Marcas	155.321	(16.349)	138.972	163.496	(8.175)	155.321
Contratos	25.583	(2.693)	22.890	26.929	(1.346)	25.583
Ágio (goodwill)	79.281	-	79.281	79.281	-	79.281
Total	260.185	(19.042)	241.143	269.706	(9.521)	260.185

(h) Crescer Serviços de Orientação a Empreendedores

A Crescer Serviços de Orientação a Empreendedores S.A. tem por objeto social a prestação de serviços em território nacional de orientação financeira, assistência e assessoramento a pequenos e microempreendedores, a micro e pequenas empresas e outras organizações.

Sua operação iniciou-se no dia 27 de fevereiro de 2013, com a primeira orientação financeira realizada pela sua filial de Fortaleza – CE. No final de 2013, a empresa já atuava em 16 estados (31 cidades), com a expansão das suas atividades em curso.

Em 2013, a Companhia investiu R\$ 16 milhões (integralização de R\$ 3,4 milhões em 17 de janeiro de 2013, aporte de R\$ 3,1 milhões em 28 de junho de 2013, aporte de R\$ 2,5 milhões em 5 de setembro de 2013, de R\$ 3,5 milhões em 1 de novembro de 2013 e de 3,5 milhões em 27 de dezembro de 2013) na empresa para fazer frente às necessidades de investimentos e despesas decorrentes do seu início de atividades.

(i) Caixa Seguros Holding S.A. e Caixa Seguros Participações Ltda.

A Caixa Seguros Holding S.A. (Holding de Controle) é controladora integral da Caixa Consórcios Administradora de Consórcios S.A., da Caixa Seguros Especializada em Saúde S.A., da Caixa Seguros Assessoria e Consultoria Ltda., da Caixa Seguros Participações Securitárias Ltda. e da Caixa Seguros Participações do Sul Ltda.. A Caixa Seguros Participações controla integralmente a Caixa Vida & Previdência S.A. e a Caixa Seguradora S.A. e controla com 51% do capital social total a Caixa Capitalização S.A. A Caixa Seguros Participações do Sul controla com 70% de participação a Companhia de Seguros Previdência do Sul S.A. (Previsul).

O grupo tem por objetivo oferecer os mais diversos produtos e serviços do mercado segurador para as famílias brasileiras. São mais de 25 produtos no portfólio destinados a atender às necessidades dos mais variados perfis de clientes em todas as classes sociais.

No primeiro semestre de 2013, a CAIXA Seguros Holding realizou uma cisão parcial de seus ativos através da transferência da participação detida na PAR Holding Corporativa S.A para CSP Participações Ltda. Dessa forma, a CAIXAPAR, detentora de 48,21% da Holding, passou a ter participação no mesmo percentual na CSP.

Então, em março de 2013, foi assinado contrato para a aquisição de 70% das ações da Companhia de Seguros Previdência do Sul - Previsul, pela sociedade Caixa Seguros Participações do Sul Ltda., subsidiária desta Companhia. Esta aquisição faz parte de um objetivo específico de crescimento na região Sul, com um mercado de 24 milhões de pessoas e uma grande tendência a consumir marcas de identidade regional.

Adicionalmente, ao final do segundo semestre de 2013, a Companhia assinou contrato com a Tempo Participações S.A., para aquisição de 100% das ações da Odonto Empresas Convênios Dentários Ltda., estando esta transação sujeita à aprovação do CADE e ANS.

(j) Elo Serviços S.A

A Elo Serviços S.A. é uma sociedade anônima de capital fechado que tem como acionistas controladores a Elo Participações S.A. (66,67%) e a Caixa Participações S.A. (33,33%), sendo constituída com o objetivo de prestação de serviços relacionados a soluções e meios de pagamento em geral, inclusive através de meios eletrônicos, a participação em outras sociedades, comerciais ou civis, nacionais ou estrangeiras, como sócia acionista ou quotista, e o licenciamento de marcas, expressões, domínios e patentes de titularidade da Companhia ou o sublicenciamento de marcas, expressões, domínios e patentes por terceiros à Companhia.

Em 9 de outubro de 2013, foi editada a Lei Federal nº 12.865/13 que incluiu os arranjos e

as instituições de pagamento no Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB), e atribuiu competência para que, conforme diretrizes estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional, o BACEN passe a regular as referidas atividades. Ato contínuo, em 4 de novembro de 2013, o Conselho Monetário Nacional exarou as Resoluções nº 4.282 e 4.283 que estabeleceram as diretrizes que devem ser observadas pelo BACEN, e este publicou as Circulares nº 3.680, 3.681, 3.682, 3.683 que passam a regular as atividades dos arranjos e as instituições de pagamento, no prazo de 180 dias após a data de sua publicação. A Administração da Elo Serviços S.A está avaliando os termos, requisitos, possíveis impactos e eventuais adequações oriundos da recente regulamentação, visando estar em plena conformidade com o conjunto normativo no início de sua vigência.

(k) Cibrasec

A Cibrasec Companhia Brasileira de Securitização tem como principais objetivos sociais: (a) a securitização de financiamentos imobiliários e de créditos oriundos de operações imobiliárias; (b) a prestação de serviços referentes a operações no mercado secundário de hipotecas e de créditos oriundos de operações imobiliárias; e (c) a emissão e colocação, no mercado financeiro, de Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRIs. Suportado pelos instrumentos de governança corporativa instituídos para a Companhia, não é identificada a figura de instituição controladora dentre seus acionistas.

Nota 8 – Tributos diferidos

Os valores dos tributos diferidos demonstrados no quadro abaixo decorrem das diferenças temporárias originadas de ajuste a valor de mercado de operações com títulos e valores mobiliários cuja realização ocorrerá em caso de alienação desses instrumentos.

Descrição	2013	2012
Provisão IRPJ/CSLL diferidos	161.719	111.457
Provisão PASEP/COFINS diferidos	48.482	33.414
Total de tributos diferidos	210.201	144.871

A variação dos tributos diferidos entre os anos de 2013 e 2012 resulta no valor de R\$ 65.330, conforme demonstração do resultado abrangente.

Nota 9 – Patrimônio líquido**(a) Capital social**

O capital social da Companhia é de R\$ 3.219.335, representado por 2.500.000 ações ordinárias, sem valor nominal, subscrito, integralmente pela CATXA, atendendo ao art. 80, III, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.

Descrição	2013	2012
Capital Social	3.219.335	3.210.853
Capital autorizado	4.000.000	4.000.000
Capital a realizar	(780.665)	(789.147)

(b) Reservas de lucros

As reservas de lucros são constituídas pela reserva legal e reserva estatutária, conforme a seguir:

Descrição	2013	2012
Reservas	907.718	469.153
Reservas de capital	167	-
Reservas de lucros	907.551	469.153
Reserva legal	102.717	73.414
Reserva de margem operacional (i)	804.834	395.739

(i) A reserva de margem operacional tem como finalidade garantir margem operacional compatível com o desenvolvimento das atividades da Companhia, somente podendo ser utiliza-

continua...

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA CAIXA PARTICIPAÇÕES - EXERCÍCIO 2013

das para: (a) absorver prejuízos, quando estes ultrapassarem os lucros acumulados e as reservas de lucros; (b) resgate, reembolso ou compra de ações; (c) resgate de partes beneficiárias; (d) incorporação ao capital; (e) pagamento de dividendos.

(c) Dividendos

São assegurados dividendos sobre o lucro líquido ajustado, conforme dispõe o estatuto, de no mínimo 25%, perfazendo em 2013 o valor de R\$ 139.192 (2012 – R\$ 94.299).

Base de cálculo dos dividendos obrigatórios de 2013:

Descrição	2013	2012
Lucro Líquido no exercício	592.722	397.196
Reserva Legal	(29.304)	(19.860)
Ajustes de exercícios anteriores*	(6.650)	(141)
Base de cálculo dos dividendos	556.768	377.195
Dividendos propostos	139.192	94.299

Os valores de ajustes de avaliação patrimonial efetuados em 2013 se referem a um ajuste reflexo originado no Banco PAN, o qual contabilizou um ajuste no valor de R\$ 6.444, referente ao exercício de 2011, quando deixou de eliminar lucro não realizado entre companhias e a um ajuste reflexo na Capgemini referente à atualização monetária de créditos tributários no valor de R\$ 205, decorrente da diferença entre o crédito tributário registrado na Capgemini em 2010 e o valor atualizado monetariamente em dezembro de 2012, considerando a participação da CAIXAPAR de 22,05%. O ajuste demonstrado na base de cálculo de R\$ 141 se refere a ajuste em juros sobre Capital Próprio da investida CIBRASEC.

(d) Ajustes de avaliação patrimonial

Os ajustes de avaliação patrimonial são representados pelo ajuste a valor justo de títulos disponíveis para venda de carteira própria e de coligadas e controladas, que líquido dos efeitos tributários perfaz R\$ 313.926 (2012 – R\$ 216.359) e R\$ -112.168 (2012 – R\$ 75.045), respectivamente.

Descrição	2013	2012
Títulos disponíveis para venda - próprios	313.926	216.359
CIELO	313.926	216.359
Títulos disponíveis para venda - coligadas e controladas	(112.168)	75.045
Caixa Seguros Holding S.A.	(105.480)	75.381
Cibrasec	6	29
Banco Pan S.A.	(6.028)	(365)
Capgemini	(666)	-
Ajustes de avaliação patrimonial	201.758	291.404

Nota 10 – Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)
(i) Apuração dos tributos

Descrição	2013		2012	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Resultado Antes dos Tributos e Participações	609.656	609.656	418.764	418.764
Encargo total do IRPJ (25%) e CSLL (9%)	(152.375)	(54.864)	(104.667)	(37.689)
Efeitos tributários das adições e exclusões	139.969	50.389	88.800	31.968
Despesa corrente	(12.406)	(4.475)	(15.867)	(5.720)
Ativo Fiscal Diferido	5	2	14	5
Despesa total	(12.401)	(4.473)	(15.853)	(5.715)

(ii) Efeitos tributários das adições e exclusões

Descrição	2013		2012	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Acréscimo de PL em Sociedades Controladas e Coligadas	179.900	64.764	135.543	48.795
Despesas de AJ - Investimento em Coligadas e Controladas	(49.818)	(17.935)	(62.605)	(22.538)
Outras	9.887	3.559	15.862	5.711
Despesa Total	139.969	50.389	88.800	31.968

Nota 11 – Despesas gerais e administrativas

Descrição	2013	2012
Proventos	3.026	2.789
Salários e benefícios	3.026	2.789
Encargos sociais:	1.156	924
FGTS	226	180
Previdência social	674	545
Previdência complementar	186	145
Outros encargos sociais	70	54
Outros - Honorários	1.764	1.839
Despesas com manutenção, conservação de bens, viagens e aluguel	408	488
Despesas com serviços técnicos especializados	1.213	5.760
Diversas (água, energia, assinaturas e outras)	593	589
Outras despesas administrativas	2.214	6.837
Total de despesas gerais e administrativas	8.160	12.389

As despesas com serviços técnicos especializados se referem à contratação de consultorias especializadas em subsidiar avaliações de investimentos.

Nota 12 – Outras receitas e despesas operacionais

Descrição	2013	2012
Outras Receitas Operacionais	19.485	16.036
Receita de instrumentos financeiros	19.199	16.020
Receitas operacionais diversas	286	16
Outras Despesas Operacionais	4.559	6.091
Despesas de contribuição ao COFINS	2.989	4.248
Despesas de contribuição ao PIS/PASEP	649	921
Despesas de compartilhamento de serviços	921	922

A Companhia compartilha com sua Controladora (CAIXA) alguns serviços necessários ao exercício de sua atividade-fim, entre os quais destacamos as atividades de auditoria, controladoria, assessoria jurídica e de ouvidoria. As despesas referentes a esses serviços são contabilizadas na rubrica “Despesas de compartilhamento de serviços”.

continua...



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA CAIXA PARTICIPAÇÕES - EXERCÍCIO 2013

Nota 13 – Resultado financeiro

Descrição	2013	2012
Receitas de aplicações financeiras	25.859	29.219
Rendas de Aplicações em Operações Compromissadas	10.043	28.181
Rendas de Aplicações em TVM	15.816	1.038
Despesas com atualização monetária de dividendos	(3.046)	(3.062)

O resultado financeiro em 2013 foi de R\$ 22.813 (2012 – R\$ 26.157)

Nota 14 – Partes relacionadas

(a) Remuneração de empregados e dirigentes

Os custos com remunerações e outros benefícios atribuídos ao pessoal chave da administração (Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Conselho Diretor) são apresentados como segue:

Descrição	2013	2012
Benefícios de curto prazo	1.715	1.794
Proventos	1.247	1.205
Encargos Sociais	468	589

Em atendimento ao Decreto nº 95.524, de 21 de dezembro de 1987, estão destacadas abaixo as remunerações pagas a empregados e administradores, nelas não são deduzidas as parcelas de glosas de que tratam o Decreto-Lei nº 2.355/1987 e Lei nº 8.852/1994:

Descrição	2013		2012	
	Administrador R\$	Empregado R\$	Administrador R\$	Empregado R\$
Maior Salário	35.775	20.361	33.564	18.852
Salário Médio	32.197	11.134	28.428	11.364
Menor Salário	30.409	6.406	23.292	3.875

A Companhia não possui remuneração variável baseada em ações e outros benefícios de longo prazo e não oferece benefícios pós-emprego aos seus administradores. Os benefícios pós-emprego estão restritos aos funcionários do quadro da Companhia, cedidos por sua controladora.

(b) Principais transações com partes relacionadas

As operações com a CAIXA e Grupo Caixa Seguros são realizadas no contexto das atividades operacionais da Companhia e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica:

Descrição	2013	2012
ATIVOS		
Equivalentes de caixa - Caixa Econômica Federal	370.196	199.540
Valores a receber - Investidas	160.865	140.337
TOTAL	531.061	339.877
PASSIVOS	139.192	94.299
Dividendos propostos - Caixa Econômica Federal	139.192	94.299
RECEITAS	25.858	29.219
Receitas de aplicações financeiras - Caixa Econômica Federal	25.858	29.219
DESPESAS	(3.046)	(3.062)
Despesas Financeiras - Caixa Econômica Federal	(3.046)	(3.062)
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	(921)	(921)
Serviços compartilhados - Caixa Econômica Federal	(921)	(921)

Nota 15 – Gerenciamento de risco

O risco de crédito decorre de impactos negativos potenciais no fluxo de recebimentos esperado em decorrência da incapacidade da contraparte de cumprir suas obrigações de crédito. A exposição a risco de crédito, pela Companhia, é residual, uma vez que a única fonte dessa categoria de risco são os recursos em tesouraria, no montante de R\$ 84.760, que estão alocados em operações compromissadas (portanto lastreadas em títulos públicos federais - TPF) e R\$ 285.434 aplicados em Certificados de Depósitos Bancários – CDB de Instituições Financeiras de primeira linha, no caso, a Controladora CAIXA.

O risco de liquidez refere-se à possibilidade de descumprimento de obrigações contratuais nas datas previstas, bem como na realização de seu fluxo de caixa, devido a restrições de liquidez no mercado. Para mitigar esse risco, a Companhia faz o planejamento anual e o acompanhamento de seu fluxo de caixa.

A Companhia está exposta ao comportamento de alguns fatores de risco de mercado, que podem impactar seu fluxo de caixa, como o risco de mudanças no preço de ações, em razão de investimentos mantidos como disponíveis para venda. A exposição a risco de mercado se materializa a partir da posição, no montante de R\$ 588.940, referente a ações de companhia aberta. A Companhia está sujeita à política de gerenciamento de riscos do conglomerado CAIXA. Em suas posições, as exposições mais relevantes são aquelas relacionadas aos riscos de mercado e risco de liquidez.

Considerando o contexto operacional e perfil de atuação da Companhia, não existe exposição relevante a riscos ou gestão ativa das exposições diretas aos riscos de crédito, mercado e liquidez. Tais riscos, juntamente com o risco operacional, são geridos no âmbito do conglomerado, pela unidade responsável pelo gerenciamento dos respectivos riscos na CAIXA.

Nota 16 – Outras Informações

Medida Provisória nº 627

Em 11 de novembro de 2013, foi publicada a Medida Provisória nº 627, que, entre outras providências:

- altera a legislação tributária federal relativa ao IRPJ, CSLL, PIS/PASEP e COFINS, adaptando-a às normas contábeis pautadas nos padrões internacionais de contabilidade, com estabelecimento de ajustes para apuração dos referidos tributos;
- revoga o Regime Tributário de Transição;
- dispõe sobre a tributação da pessoa jurídica domiciliada no Brasil, com relação ao acréscimo patrimonial decorrente de participação em lucros auferidos no exterior por controladas e coligadas.

A MP 627 ainda não foi convertida em lei, o que é necessário para uma análise conclusiva acerca dos temas nela tratados. Não obstante, considerando os dispositivos atualmente vigentes, entendemos que não há impactos relevantes a serem destacados.

Carlos Magno Gonçalves da Cruz
Diretor-Geral

Demosthenes Marques
Diretor Executivo

Oswaldo Serrano de Oliveira
Diretor Executivo

Fernanda Oliveira de Souza Soares
Contadora CRC 11.025/O-7 - DF

continua...



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA CAIXA PARTICIPAÇÕES - EXERCÍCIO 2013

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas
Caixa Participações S.A. – CAIXAPAR

Examinamos as demonstrações contábeis da Caixa Participações S.A. – CAIXAPAR (“Companhia”) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das

estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Caixa Participações S.A. – CAIXAPAR em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos – demonstração do valor adicionado

Examinamos também a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação está sendo efetuada de forma voluntária pela Companhia. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Brasília, 16 de maio de 2014.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 “F” DF

Geovani da Silveira Fagunde
Contador CRC 1MG051926/O-0 “S” DF

PARECER DO CONSELHO FISCAL

- 1 O Conselho Fiscal da Caixa Participações S.A., em cumprimento ao disposto no Art. 25º Inciso VI, do Estatuto da CAIXAPAR, e no exercício de suas atribuições legais, examinou o Balanço Patrimonial e as respectivas Demonstrações do Resultado, das Mutações do Patrimônio Líquido, do Fluxo de Caixa, do Valor Adicionado, as Notas Explicativas e o Relatório da Administração relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013.
- 2 Os membros do Conselho, à vista dos documentos apresentados pela Administração, com base no parecer da Auditoria Interna, amparado no Parecer do Conselho de Administração e ainda levando em consideração o Parecer da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, opinam no sentido de que as demonstrações refletem adequadamente a situação financeira e patrimonial da empresa CAIXA Participações S.A. e que estão de acordo com as práticas contábeis previstas na legislação societária.
- 3 Em face do exposto, o Conselho é de parecer que os citados documentos merecem a aprovação da Assembleia Geral dos Acionistas.

Brasília, 16 de maio de 2014.

Carlos Alonso Barbosa Manoel Nazareno Procópio de Moura Junior
Membro do Conselho Fiscal Membro do Conselho Fiscal

Isamara Barbosa Caixeta
Presidente do Conselho Fiscal

PARECER DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da Caixa Participações S.A., em cumprimento ao disposto no Art. 13 do Estatuto da CAIXAPAR, tomando por base o Parecer da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, manifestou-se, por unanimidade, favorável às Demonstrações Financeiras da CAIXAPAR, relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013.

Brasília, 15 de maio de 2014.

Murilo Francisco Barella
Membro do Conselho

Jorge Fontes Hereda
Presidente do Conselho